

## A MORTE E O MORRER DE UM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA VIVÊNCIA PRÁTICA

Bruna Ticyane Müller Narzetti<sup>1</sup>

Marceli Cleunice Hanauer<sup>2</sup>

Marlene Paz<sup>3</sup>

Michelly Carla Santin<sup>4</sup>

Rita de Cássia Farias de Oliveira<sup>5</sup>

Joice Moreira Schmalfuss<sup>6</sup>

**Resumo:** A finalidade do cuidado na Enfermagem é, prioritariamente, aliviar o sofrimento humano, manter a dignidade e facilitar meios para manejar as crises e as experiências do viver e do morrer. Profissionais da Enfermagem são formados para estarem aptos a cuidar e prolongar a vida, porém, muitas vezes encontram-se despreparados para assistir pacientes fora de possibilidade terapêutica. Este é um momento difícil de lidar, tendo em vista que os familiares precisam encontrar suporte para vivenciar as perdas decorrentes da morte de seu ente querido o que, muitas vezes, não ocorre devido ao despreparo de alguns profissionais. A morte é percebida como um acontecimento até certo ponto esperado neste ambiente, entretanto, nem por isso deixa de causar sofrimento aos envolvidos. Nesse sentido, observa-se a fragilidade dos profissionais perante a morte, pois muitas vezes encontram-se emocionalmente abalados para lidar com as situações do cotidiano que são permeadas pela dor e pelo sofrimento. Objetivou-se, com este trabalho, refletir sobre a morte e o morrer de um recém-nascido, a partir de uma vivência prática, considerando a atuação da equipe de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, em atividades teórico-práticas desenvolvidas em um hospital da região oeste de Santa Catarina, junto ao Componente Curricular

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)-Campus Chapecó/SC. [brunamuller\\_narzetti@hotmail.com](mailto:brunamuller_narzetti@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS-Campus Chapecó/SC. [tilihanauer@hotmail.com](mailto:tilihanauer@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS-Campus Chapecó/SC. [paz\\_marlene@hotmail.com](mailto:paz_marlene@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS-Campus Chapecó/SC. [michysantin@hotmail.com](mailto:michysantin@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica da 8ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS-Campus Chapecó/SC. [ritacassiafo@hotmail.com](mailto:ritacassiafo@hotmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Especialista em Obstetrícia. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS-Campus Chapecó/SC. [joice.schmalfuss@uffs.edu.br](mailto:joice.schmalfuss@uffs.edu.br)

O Cuidado no Processo de Viver Humano II, cursado no primeiro semestre de 2016. Durante as atividades teórico-práticas as acadêmicas testemunharam um acontecimento no qual foi evidenciado o despreparo da equipe de Enfermagem para lidar com a mãe de um recém-nascido que tinha ido a óbito. Os profissionais evitavam encontrar a mãe do bebê que solicitava receber alta hospitalar para ter condições de despedir-se do seu filho no velório e enterro. Nas situações em que ocorria o encontro entre a mulher e algum profissional, o diálogo versava exclusivamente sobre questões burocráticas hospitalares, tais como papéis a serem preenchidos para a alta, profissional que poderia dar à alta, entre outras. Sabe-se da dificuldade que muitos profissionais possuem para confortar as famílias que estão em sofrimento por uma perda, assim como em dar respostas aos seus questionamentos e necessidades. Esse fato, aliado a outros, revela que existem lacunas em relação ao desenvolvimento de competências necessárias para os profissionais da Enfermagem prestarem assistência às famílias que enfrentam a morte. Tanto questões relacionadas às rotinas das unidades, quanto de administração dos leitos precisam ser trabalhadas a fim de que uma mãe que acabou de perder o seu bebê não fique no mesmo quarto com outras mães que encontram-se com seus bebês saudáveis nos braços. Faz-se necessário um atendimento que seja individualizado a cada mulher, considerando seu processo de saúde-doença, suas crenças, suas formas de pensar sobre a vida, seus sentimentos, suas vivências, etc. Ainda, destaca-se a importância de aprofundar assuntos relacionados à humanização da assistência, ao cuidado com o cuidador, à ética e à bioética, pois acredita-se que por meio da sensibilização profissional seja possível alcançar uma assistência de Enfermagem mais qualificada e diferenciada para lidar com estes momentos.

**Palavra-chave:** Despreparo. Educação Permanente. Assistência de Enfermagem. Humanização da Assistência.